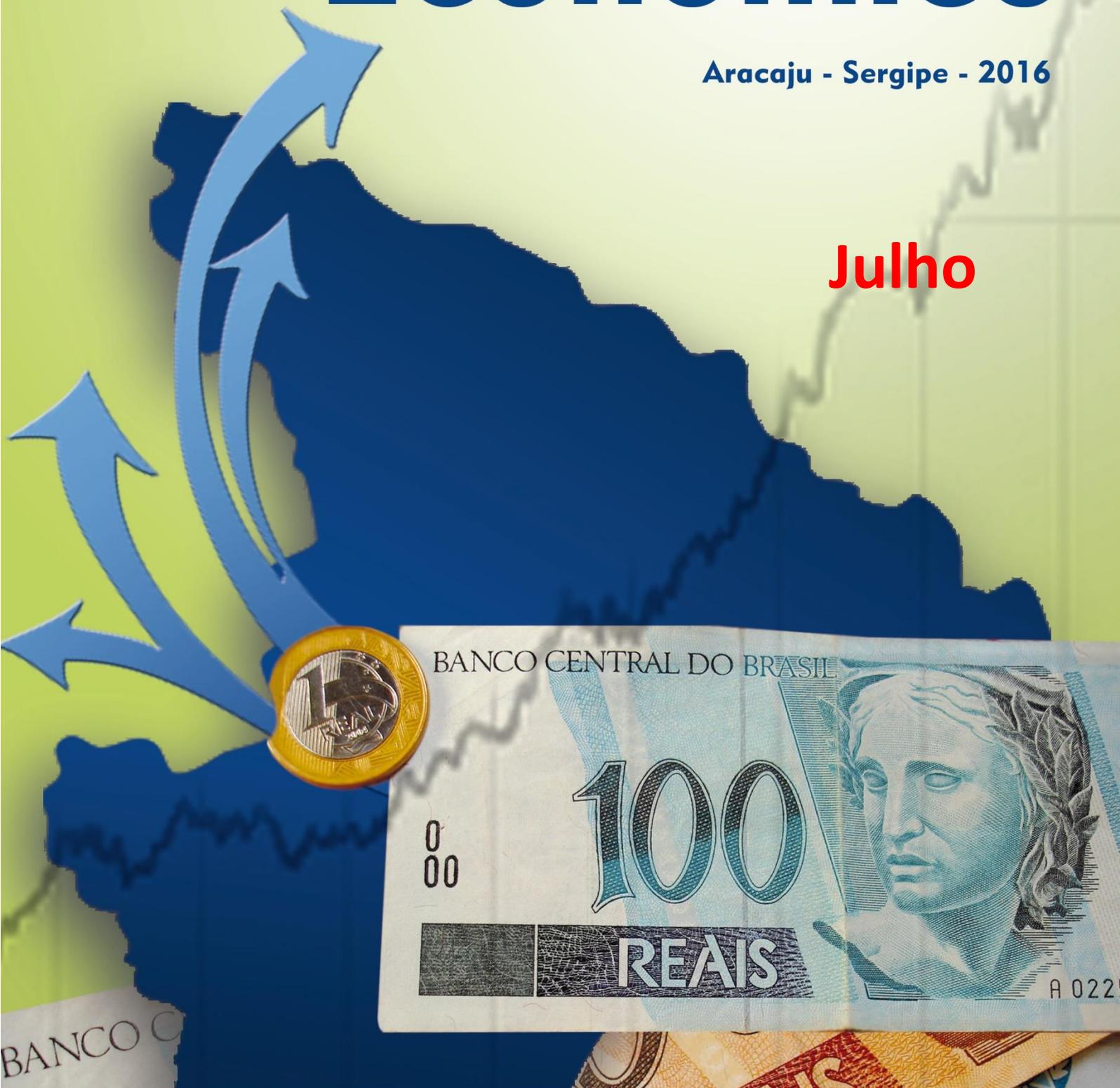


Boletim Sergipe Econômico

Aracaju - Sergipe - 2016

Julho



Sistema Indústria



Universidade Federal de Sergipe



Universidade Federal de Sergipe

Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

Universidade Federal de Sergipe

Elaboração/Organização

Núcleo de Informações Econômicas – NIE

Coordenadores

Ricardo Lacerda

Rodrigo Rocha Pereira Lima

Análise

Magali Alves de Andrade

Coleta dos dados e análise

Luís Paulo Dias Miranda

Elaboração

Magali Alves de Andrade

Projeto Gráfico

Editoração

Hélder Bittencourt

Sumário

ANÁLISE / MINERAÇÃO,
ENERGIA E CUSTO DA
CONSTRUÇÃO CIVIL, 3

ANÁLISE / FINANÇAS
PÚBLICAS, 13

ANÁLISE / COMÉRCIO
EXTERIOR, 19

ANÁLISE / EMPREGO E
CUSTO DE VIDA, 21

ANÁLISE / CRÉDITO E
COMÉRCIO, 25

ANÁLISE / SONDAgens DE
OPINIÃO EMPRESARIAL, 29



ANÁLISE / MINERAÇÃO, ENERGIA E CUSTO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Petróleo e Gás Natural

Sergipe registra crescimento na produção de Petróleo e de Gás Natural em maio

Análise realizada pelo Boletim Sergipe Econômico, parceria do Núcleo de Informações Econômicas (NIE) da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) e do Departamento de Economia da UFS, com base nos dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), mostrou que a produção de petróleo no estado, em maio de 2016, ficou em 969,7 mil barris equivalentes de petróleo (BEP), ficando 0,9% acima da produção do mês anterior, abril último. Já no comparativo anual (maio/2015), houve recuo de 14,7% na produção.

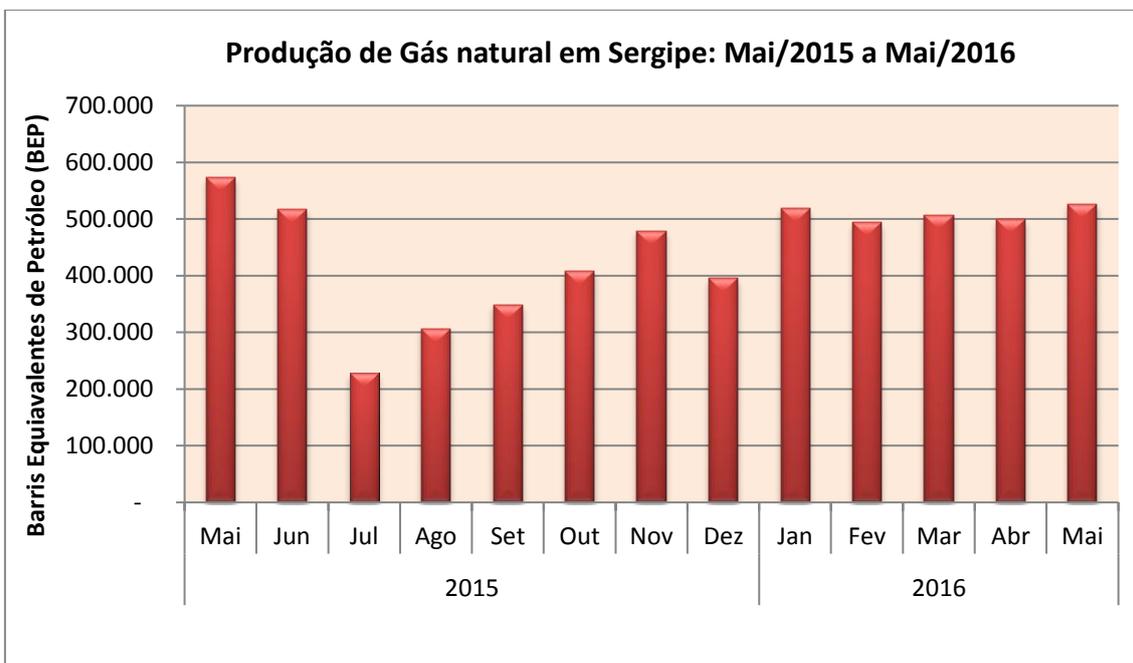
No acumulado do ano a produção ficou próximo dos 4,9 milhões de bep, recuo de 14,2% em comparação com o mesmo período do ano anterior, quando o mesmo havia atingido um montante de 5,7 milhões de bep.

Foram produzidos pouco mais de 242 mil bep em mar, avançando 3,2% em relação a produção do mês imediatamente anterior, abril de 2016, já na comparação com o mesmo mês do ano anterior, houve recuo de 18,1%. A produção em mar respondeu por 25% da produção total. Já a produção em terra, que responde pelos 75% restantes, foi de aproximadamente 727,3 mil bep, leve alta de 0,2%, em comparação com a produção do mês anterior (abril/2016). Entretanto, quando comparado com o mês de maior de 2015, o que se observou foi recuo de 13,5%.

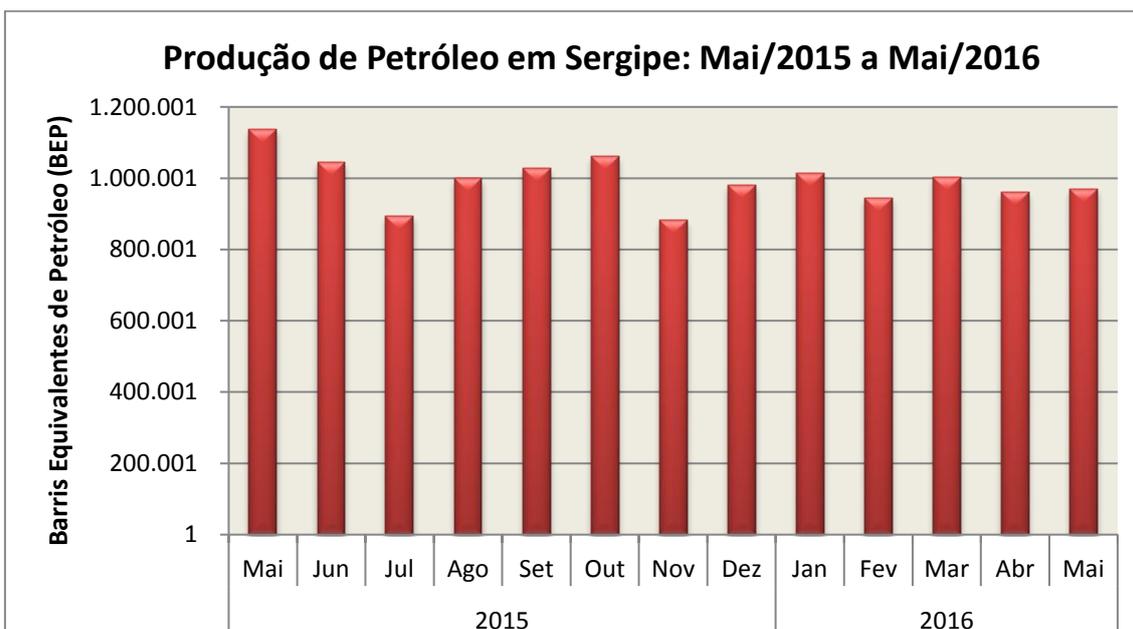
Produção de Gás

No mês de maio de 2016 a produção de gás natural ficou em 526,5 mil bep, mostrando crescimento de 5,4%, na comparação com o mês imediatamente anterior, abril último. Porém, houve queda na produção de gás natural de 8,1%, em relação ao mesmo mês do ano anterior. A produção de gás natural ultrapassou, no acumulado do ano, o montante de 2,5 milhões de bep, recuo de 8,7% em comparação com o mesmo período do ano passado.

A produção em Mar segue como a principal forma de exploração do gás natural em Sergipe, com uma produção de 492,4 mil bep, responsável por 93,5% do total produzido no estado. Enquanto a produção terrestre ficou em 34,1 mil bep, o que representou apenas 6,5% da produção.



Fonte: ANP;
Elaboração: NIE/FIES.



Fonte: ANP;
Elaboração: NIE/FIES.

Royalties de petróleo e gás

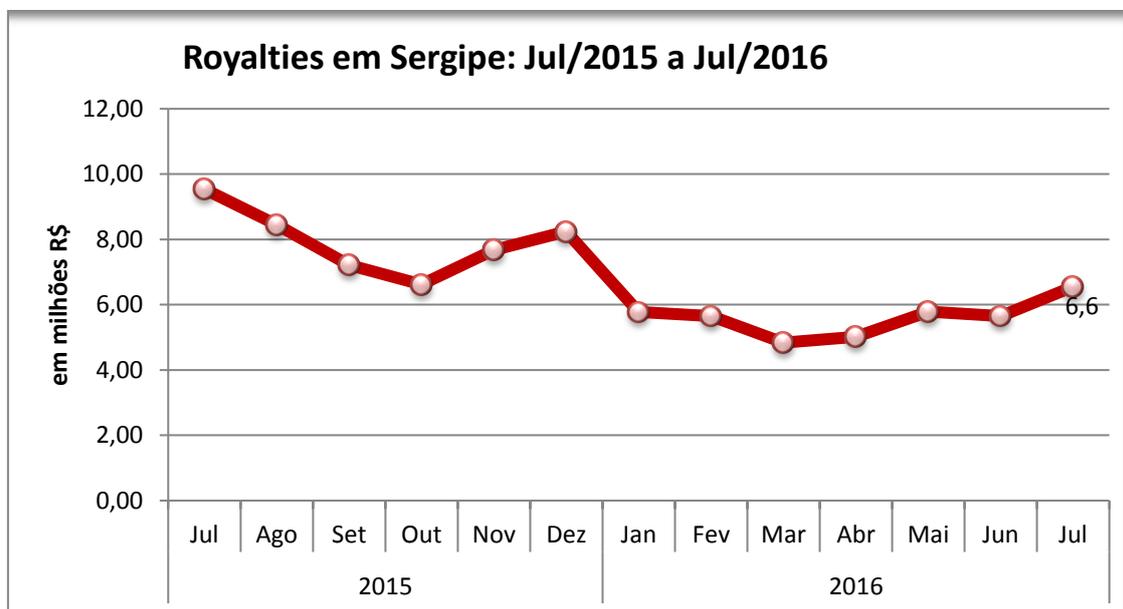
Pagamento de royalties aumentou no mês de julho

A base de dados da ANP mostrou que o pagamento de royalties do petróleo e gás natural, para o estado de Sergipe no mês de julho de 2016, foi de aproximadamente R\$ 6,6 milhões, valor referente à produção do quinto mês do ano. No comparativo com o mês imediatamente anterior, junho último, o repasse teve um acréscimo, ficando 16% maior. Entretanto, em relação ao mês de julho do ano passado, houve retração de 31,3%, variações em termos absolutos, ou seja, sem considerar a inflação no período.

No acumulado do ano, o pagamento dos royalties ficou em, aproximadamente, R\$ 39,2 milhões em Sergipe, representando uma redução de 34% em relação ao montante registrado no mesmo período de 2015.

Royalties dos Municípios

No mês analisado, os municípios de Japarutuba e de Aracaju foram os que mais se destacaram, recebendo R\$ 1,1 e R\$ 1 milhão, respectivamente. Outros municípios, como Divina Pastora, Itaporanga D'Ajuda e Siriri, também apresentaram recebimentos significativos de royalties, chegando à R\$ 921 mil, R\$ 852 mil e R\$ 848 mil, respectivamente. Acompanhados por Pirambu e Riachuelo, que receberam R\$726 mil e R\$ 718 mil em royalties, respectivamente, no mês de julho do corrente ano. Entre os demais municípios destacaram-se Brejo Grande, Maruim, Pacatuba e Carmópolis, que foram compensados com valores acima dos R\$ 500 mil, cada um, referente à extração de petróleo e gás.



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES

Consumo de gás

O consumo de gás ficou 4,2% maior, em Sergipe

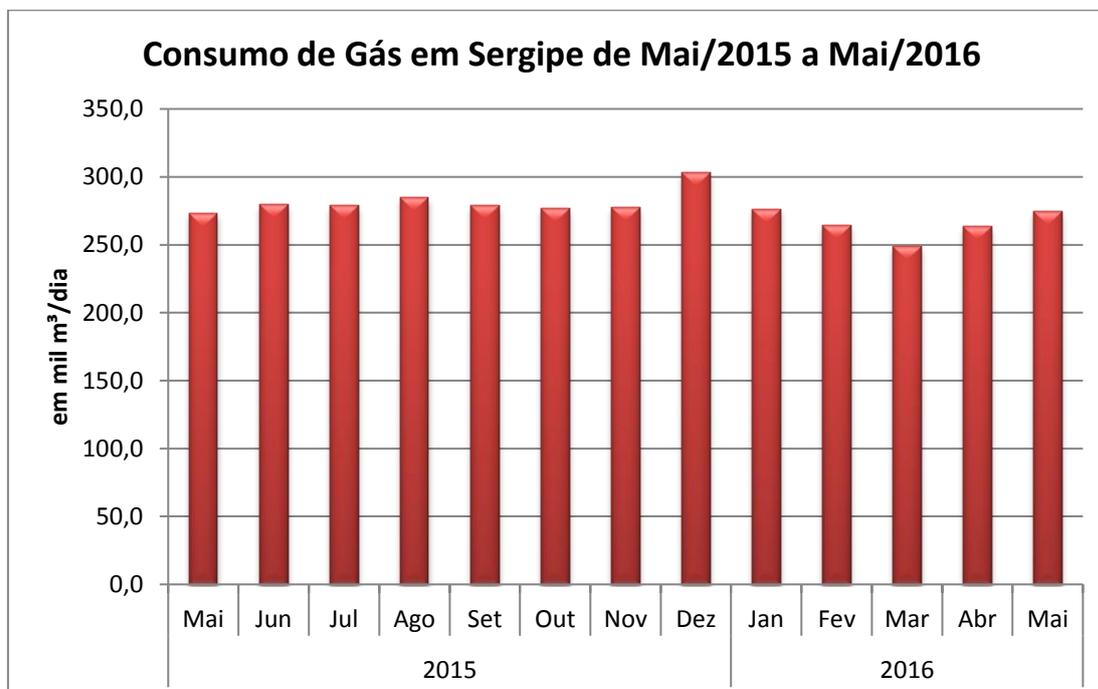
De acordo com os dados da Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (ABEGÁS) foram consumidos em Sergipe, no quinto mês do ano, uma média de 274,3 mil metros cúbicos (m³) de gás diário em Sergipe. O consumo de gás foi 4,2% maior que o consumo do mês anterior, abril último. Na comparação anual, em relação ao mesmo mês do ano passado (maio/2015), o consumo apresentou pequena alta de 0,5%.

O consumo médio das indústrias sergipanas foi de 177mil m³/dia, maior 7,8%, na comparação mensal (abril/2016), e 0,2% maior no comparativo anual (maio/2015).

Consumo de gás por segmento

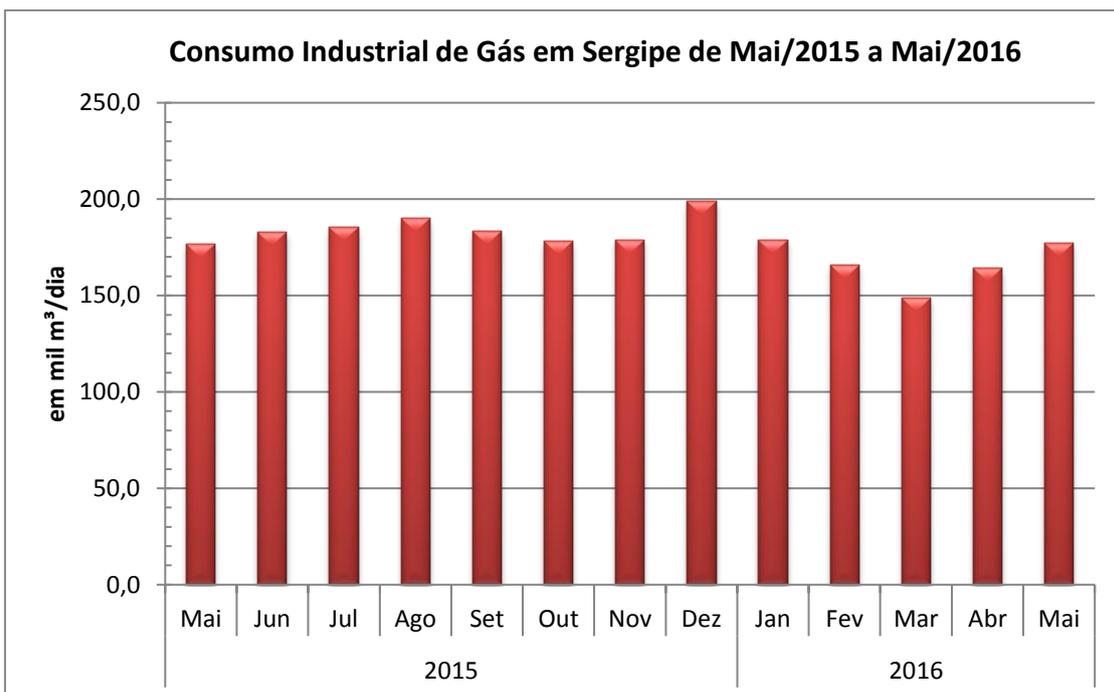
A parcela consumida pelo segmento veicular somou 87,3 mil m³/dia, apresentando redução de 2,5% em relação ao mês anterior. Na comparação anual, o consumo foi 2,7% maior. O consumo de gás natural para cogeração ficou em 2,1 mil m³/dia, o que representou uma leve retração, na comparação mensal de 2%, porém na comparação anual (maio/2015), houve crescimento.

Nas residências e no comércio, o volume consumido foi de 4,7 e 3,2 mil m³/dia, respectivamente. Para as residências, o consumo apresentou expansão, ficando 6,9% maior, e o comércio cresceu 5,6%, ambas em relação ao mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano passado (maio/2015), o consumo residencial cresceu 35,9% e o consumo comercial cresceu 19,8%.



Fonte: Abegás

Elaboração: NIE/FIES.



Fonte: Abegás

Elaboração: NIE/FIES.

Preço dos combustíveis

Preço médio da gasolina vendida em Sergipe recuou em junho

De acordo com os dados da ANP, em junho deste ano, o preço médio cobrado pelo litro da gasolina no estado ficou em R\$ 3,619, registrando redução de 2,5% no preço, em relação a maio último. No entanto, houve elevação de 7,8% sobre o preço médio registrando em junho de 2015.

Para o etanol, houve queda de 1,7% em relação mês anterior. No comparativo com junho do ano passado, registrou-se elevação de 20,6%. Em valores, o preço médio do litro ficou em R\$ 3,146.

O óleo diesel registrou preço médio de R\$ 2,999 por litro, assinalando leve alta de 0,1% em relação ao último mês de maio. Já em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve elevação de 8%.

Para o GNV, o preço médio praticado, por metro cúbico, foi de R\$ 2,359, em termos relativos, houve queda de 0,5% sobre o valor praticado no quinto mês do ano corrente. Em relação a junho de 2015, observou-se alta de 11,4%.

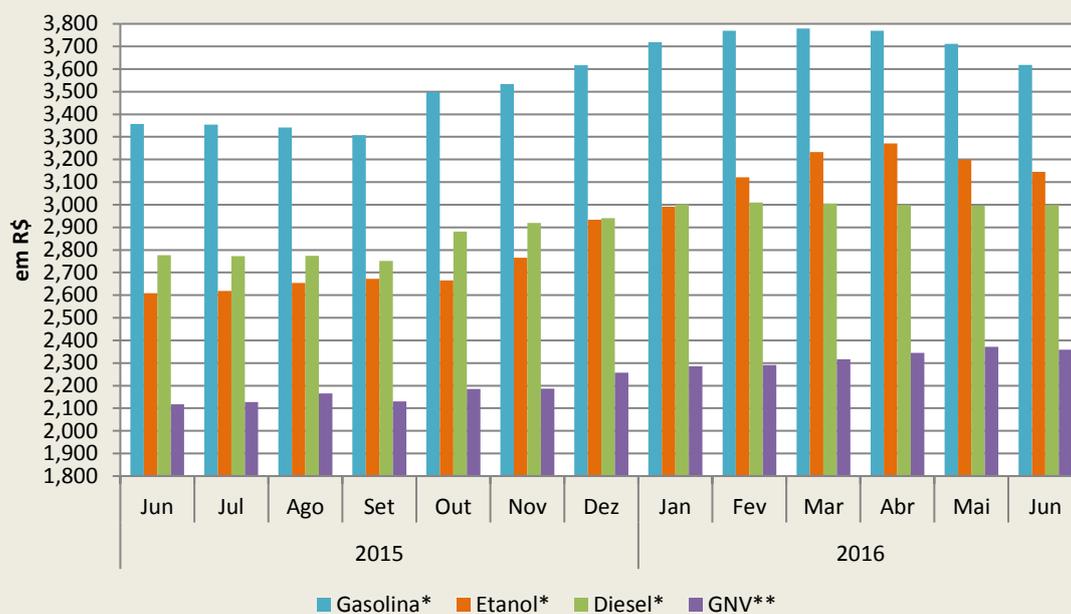
O GLP, ou gás de cozinha, registrou preço médio de R\$ 52,31 (por 13 kg), com queda de 1,1%, quando comparado com maio último. Entretanto, em relação ao sexto mês do ano passado, o preço teve alta de 20,5%.

Preços nas distribuidoras

O preço do litro fornecido pelas distribuidoras no estado, em média, foi de R\$ 3,230 para a gasolina, representando uma queda de 1,8%. O etanol teve preço médio de R\$ 2,732, com pequeno aumento de 0,3%. E R\$ 2,691 foi o preço médio do óleo diesel, que não apresentou variação significativa, as variações são em relação ao mês anterior, maio de 2016.

Para o GNV e GLP, o preço das distribuidoras ficou em R\$ 1,679 por m³, em média, para o GNV e R\$ 37,03, por 13 quilos, para o GLP. Ambos apresentaram retrações, na comparação com o mês anterior, sendo de 4,6% e 4,7%, respectivamente.

Comportamento dos preços dos combustíveis em Sergipe: Jun/2015 a Jun/2016



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES

Comercialização de combustíveis

Vendas de gasolina em Sergipe cresceram 1,3% em junho

De acordo com a base de dados da ANP as vendas de combustíveis, no sexto mês do ano, chegaram a mais de 73 milhões de litros, assinalando queda de 2,3%, em relação ao mês imediatamente anterior, maio deste ano. Já no comparativo com junho do ano passado, houve uma queda nas vendas de 4,6%.

Com os dados de junho, as vendas de combustíveis fecharam o primeiro semestre do não com queda de 5,9%, quando comparado com o mesmo período de 2015.

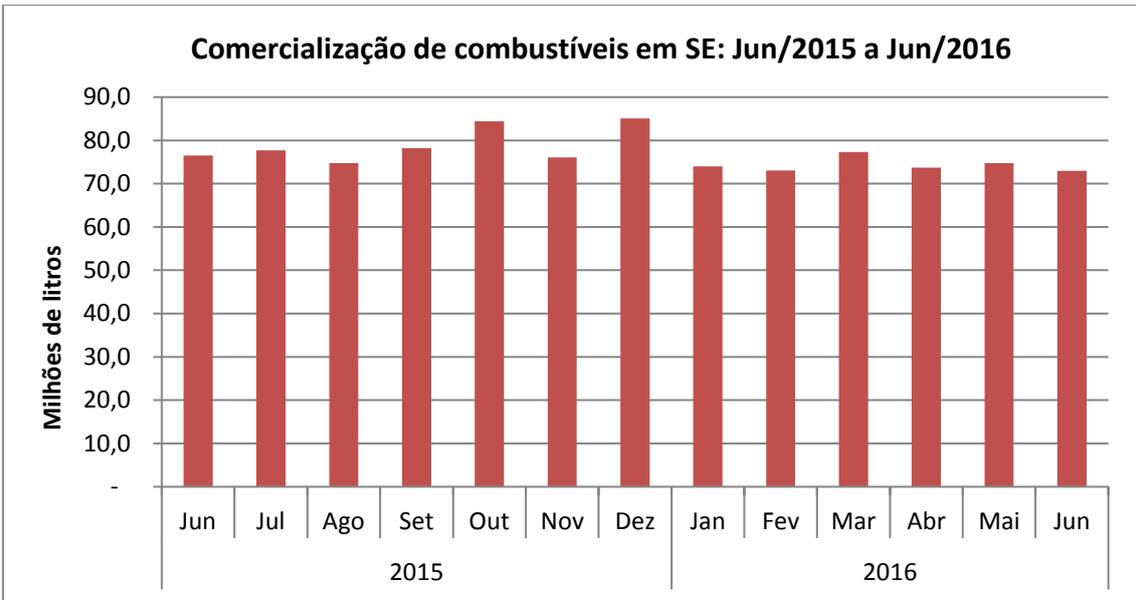
Combustíveis comercializados em junho/2016

A gasolina registrou venda superior a 32,2 milhões de litros, no sexto mês do ano corrente. Em termos relativos, houve alta de 1,3% nas vendas, em relação ao mesmo mês do ano passado. Sobre o mês imediatamente anterior a elevação foi de 0,1%. Nos seis primeiros meses de 2016, as vendas totalizaram mais de 194 milhões de litros, aumentando 0,1% em relação ao mesmo intervalo de 2015.

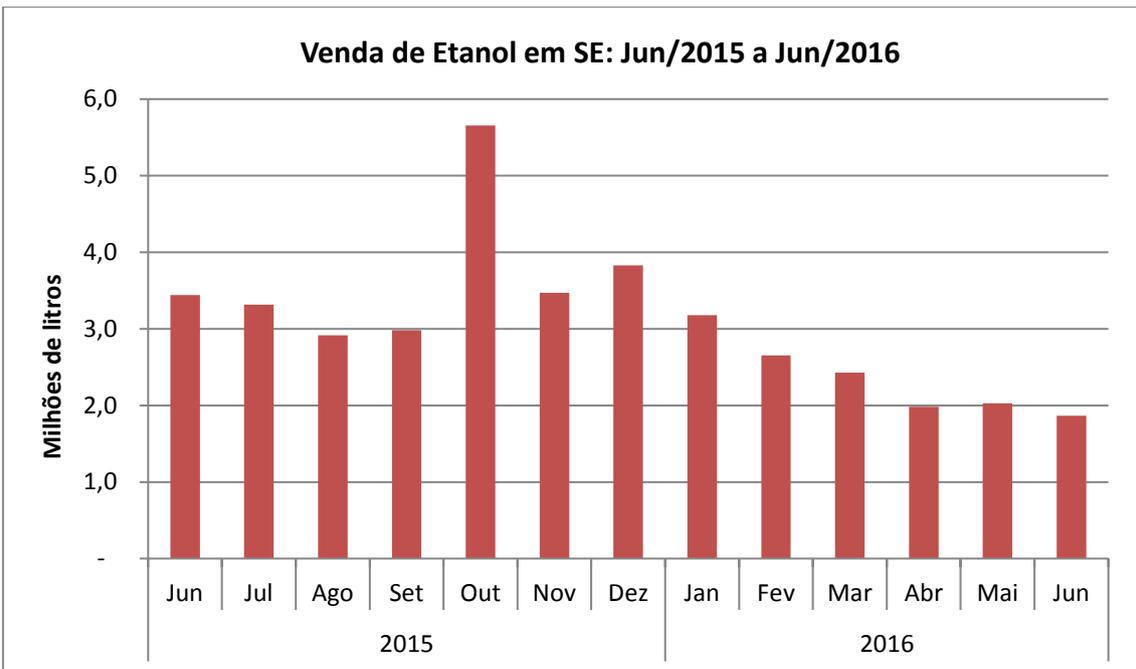
A comercialização do etanol hidratado assinalou baixa de 45,8%, no último mês de junho, quando confrontado com o volume de vendas de junho do ano passado. Em volume, as vendas ficaram abaixo de dois milhões de litros. Na comparação com o mês de maio do ano andante, verificou-se retração no consumo de 8,1%. De janeiro a junho, as vendas do combustível chagaram a mais de 14 milhões de litros.

No tocante ao óleo diesel, foram comercializados mais de 25,8 milhões de litros, no mês analisado. Em termos comparativos, verificou-se retração de 8,4% em relação a junho do ano que findou. No comparativo com maio último, notou-se baixa de 6,5%. Nos primeiros seis meses do ano, as vendas chegaram a mais de 159,8 milhões de litros, sendo 10,6% menor que as vendas registradas no mesmo período de 2015.

O combustível utilizado pelas aeronaves, o chamado querosene de aviação, obteve vendas de mais de 2,1 milhões de litros, apresentando aumento de 3,1% em relação a junho de 2015. Quando comparado com o mês imediatamente anterior, maio último registrou-se alta de 1,6%. De janeiro a junho deste ano, as vendas passaram de 14,4 milhões de litros, com crescimento de 2,3% na comparação com o mesmo período do ano passado.



Fonte: ANP
 Elaboração: NIE/FIES



Fonte: ANP
 Elaboração: NIE/FIES

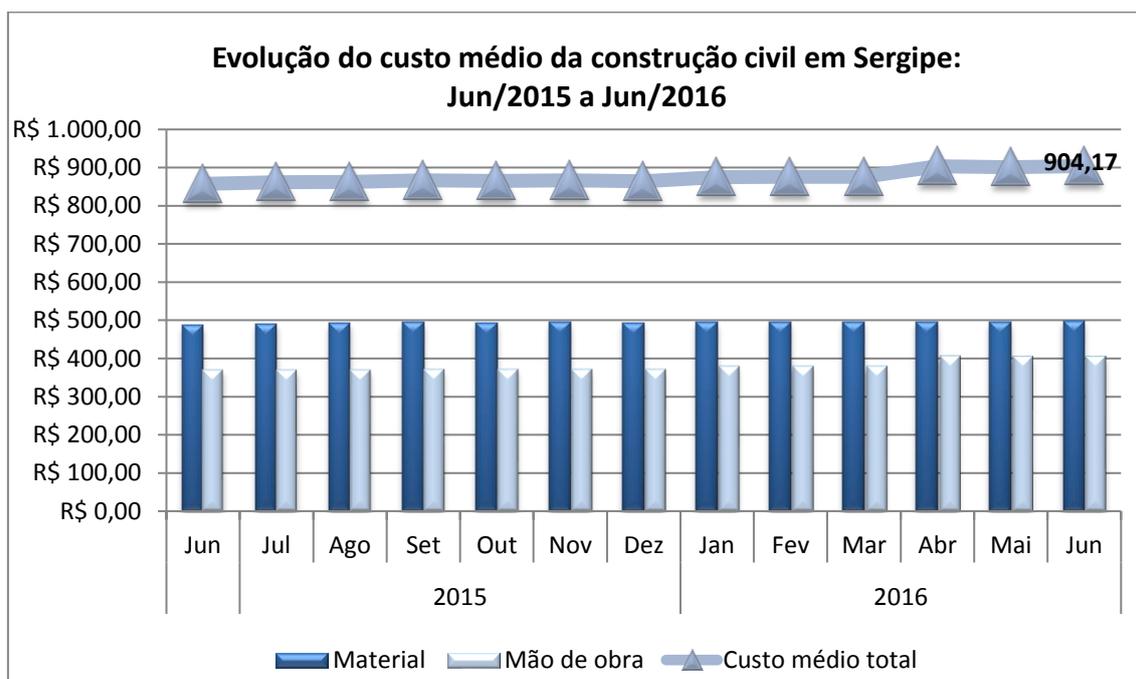
Custo da Construção Civil

Custo da construção civil em Sergipe ficou em R\$ 904,17 no mês de junho

De acordo com os dados do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE em convênio com a Caixa, o custo da construção, por metro quadrado, em Sergipe, aumentou de 0,35% em junho deste ano, quando comparado com o mês imediatamente anterior, maio último. O valor do custo médio por metro quadrado em Sergipe ficou em R\$ 904,17, sendo o terceiro menor valor registrado entre os estados brasileiros, no período analisado.

Analisando os custos da construção separadamente, do mês de junho, verificou-se que a fatia de 55%, ou seja, R\$ 498,44, correspondeu aos custos com material e apresentou pequena variação, com elevação de 0,63%, no último mês, enquanto que os 45% restantes do custo, ou seja, R\$ 405,73 referiu-se ao valor da mão-de-obra empregada, que se manteve estável, na comparação com o último mês de maio.

Em relação ao mês junho de 2015, houve alta de 5,46% no custo médio, enquanto que no acumulado do semestre, o custo médio subiu 4,66%, variações em termos absolutos, ou seja, sem considerar o efeito da inflação no período.



Fonte: Sinapi/IBGE

Elaboração: NIE/FIES.

ANÁLISE / FINANÇAS PÚBLICAS

Arrecadação Federal

Arrecadação Federal cresceu 2,3% no mês de junho, em Sergipe

Análise realizada pelo Boletim Sergipe Econômico, parceria do Núcleo de Informações Econômicas (NIE) da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) e do Departamento de Economia da UFS, com base nos dados da Receita Federal, verificou que a arrecadação de junho desse ano chegou a R\$ 307,3 milhões, assinalando crescimento de 2,3%, quando comparado aos tributos recolhidos no mês imediatamente anterior, maio último.

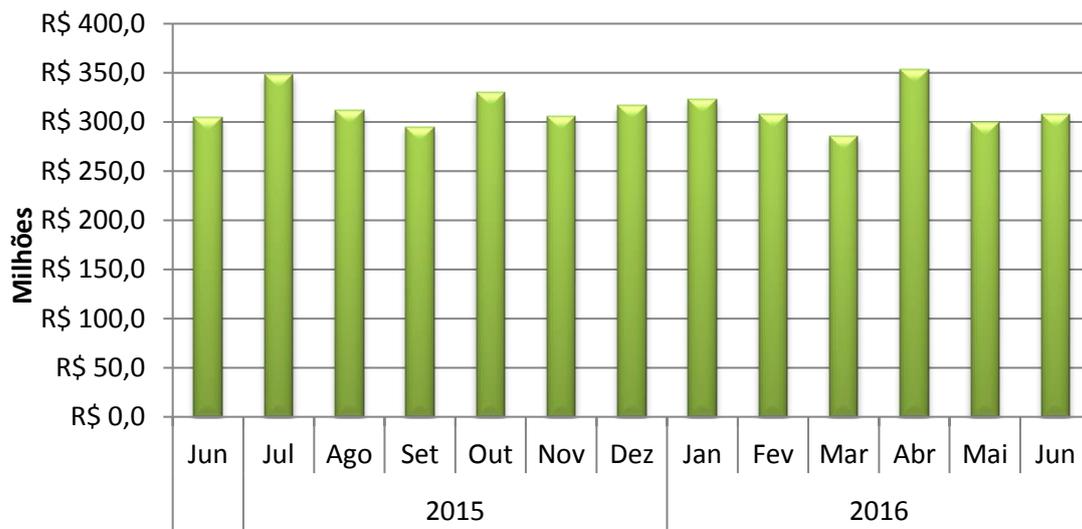
Frente a arrecadação de junho de 2015 (R\$ 304,7 milhões) foi observado um recuo real, considerando o efeito da inflação no período, medido pelo Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA), de 7,3%. No primeiro semestre desse ano, entre janeiro e junho, a arrecadação passou de R\$1,8 bilhão, ficando 10,8% abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior, variação em termos reais.

Em junho deste ano, a principal fonte da arrecadação foi a Receita Previdenciária que somou R\$ 137,7 milhões, responsável por aproximadamente 44,8% do total arrecadado. Em seguida, se destacou a arrecadação do Imposto de Renda (IR) que alcançou R\$ 63,2 milhões, compreendendo 20,6% do arrecadado, aproximadamente.

Para o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), a soma foi de R\$ 5,8 milhões, ficando 13,6% maior que o arrecadado no mês de maio de 2016. Na comparação anual (junho/2015) também foi observado crescimento da arrecadação do IPI, ficando 9,1% maior, variações em termos reais, ou seja, considerando o efeito da inflação do período. No primeiro semestre desse ano, a arrecadação com IPI já ultrapassou os R\$ 33 milhões.

O recolhimento da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social – COFINS – ficou em R\$ 44,8 milhões, já o recolhimento da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL – chegou a R\$ 12 milhões.

Arrecadação Federal em Sergipe - Jun/2015 a Jun/2016



Fonte: Receita Federal do Brasil

Elaboração: NIE/FIES.

Repasses Federais

Repasso do FPE para Sergipe no primeiro semestre foi de R\$ 1,3 bilhão

De acordo com os dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), o repasse do Fundo de Participação dos Estados (FPE) para o estado de Sergipe, no sexto mês do ano, alcançou R\$ 223,9 milhões, registrando retração de 7,2% em termos reais (descontando a inflação, medida pelo Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo-IPCA), em comparação com o mês de junho de 2015. Porém, quando comparado com o mês imediatamente anterior, maio último, as transferências apresentaram retração de 17,7%.

Com os dados de junho, as transferências acumuladas do FPE, para o estado, superaram R\$ 1,3 bilhão, registrando retração de 10,2%, em termos reais, em relação ao primeiro semestre do ano passado.

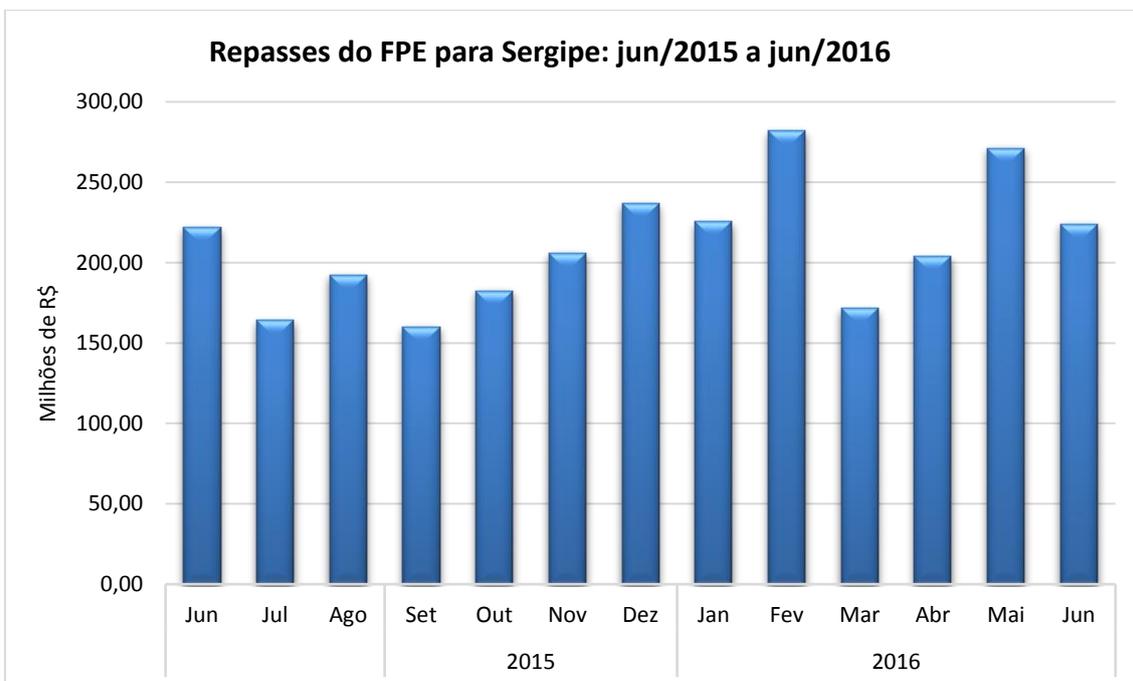
Repasso do FPM

O repasse a todos os municípios sergipanos, através do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), somou R\$ 82 milhões no mês analisado, registrando queda de 9,5% em relação ao mesmo mês de 2015. Já em relação ao mês anterior, maio último, a queda foi mais expressiva, ficando em 17,7%.

No primeiro semestre de 2016, o repasse do FPM acumulou mais de R\$ 500 milhões, assinalando queda de 12,4%, em relação ao mesmo período do ano passado, em termos reais.

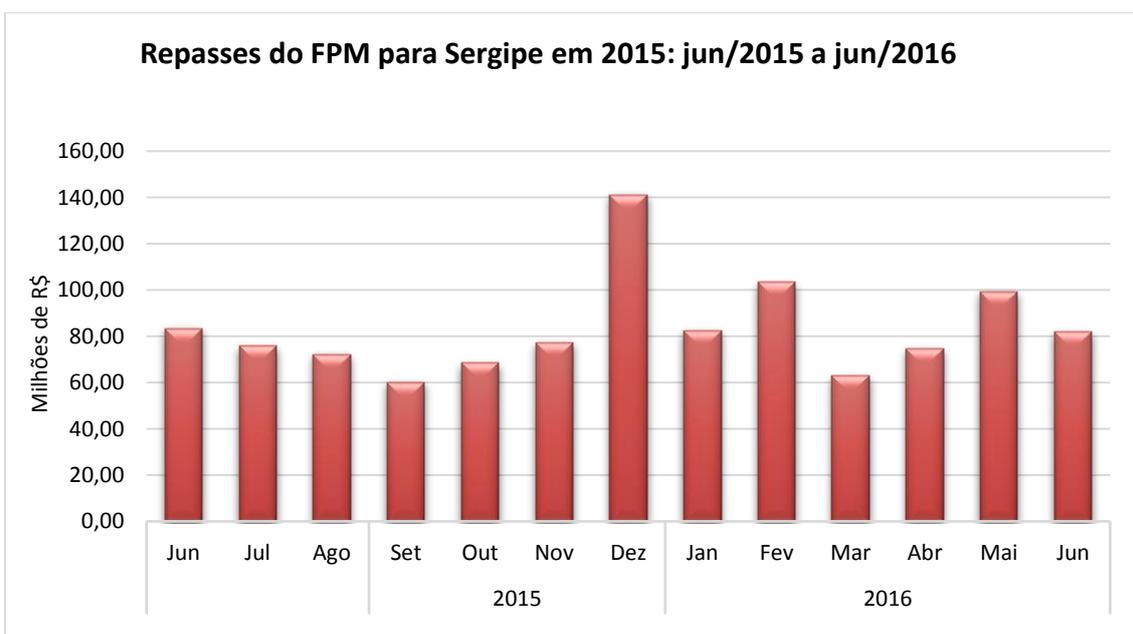
Repasso do Fundeb

Para o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) as transferências ultrapassaram os R\$ 49,4 milhões, no mês analisado, uma retração de 2%, em relação ao mês imediatamente anterior, maio de 2016. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, houve retração de 2,4%, em termos reais. No primeiro semestre de 2016, o repasse do Fundo foi 12,8% menor que no mesmo intervalo de 2015.



Fonte: STN

Elaboração: NIE/FIES.



Fonte: STN

Elaboração: NIE/FIES.

Arrecadação do ICMS

Arrecadação do ICMS em Sergipe recuou em maio

A base de dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) apontou que a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) passou dos R\$ 243,9 milhões, no quinto mês do ano, assinalando queda real, com desconto da inflação medida pelo IPCA, de 3,6% em relação ao mês imediatamente anterior, abril último.

Em relação a maio de 2015, a arrecadação do tributo também recuou, porém, a retração foi de 4,5%, em termos reais.

No acumulado do ano, de janeiro a maio, a arrecadação do ICMS ficou ultrapassou R\$ 1,2 bilhão, registrando recuo de 7%, em termos reais, em comparação com o mesmo período de 2015.

Outros tributos recolhidos em Maio/2016

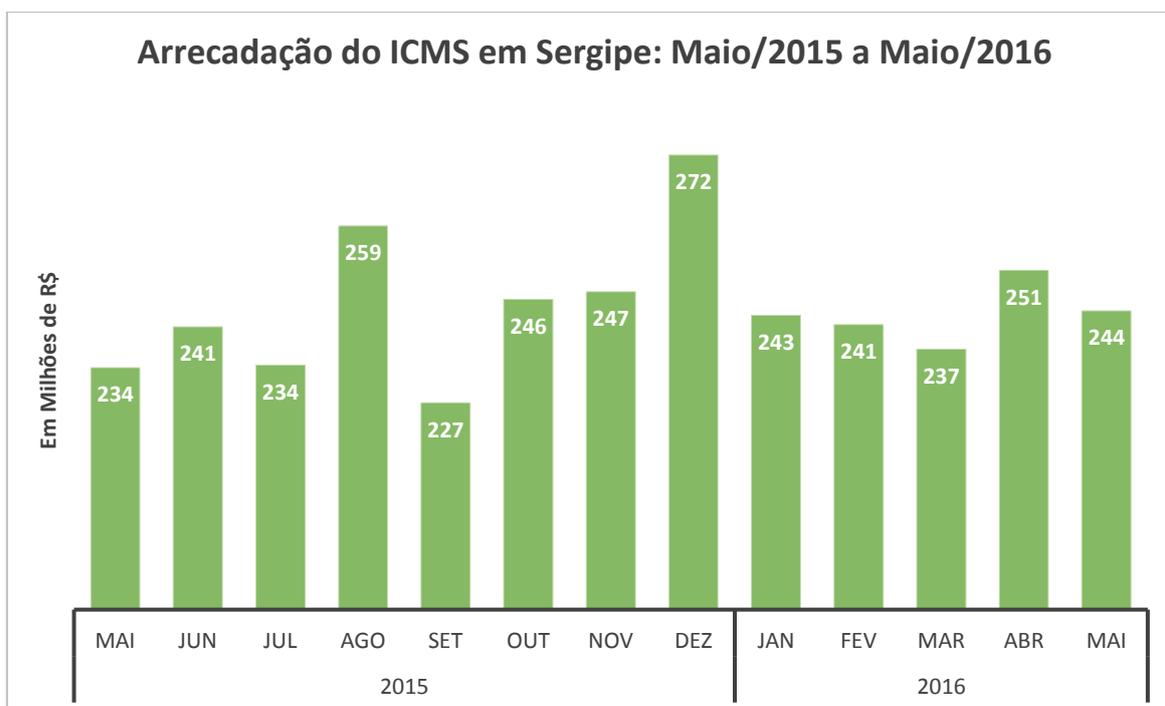
A arrecadação do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), no mês analisado, passou de R\$ 20 milhões, apresentando aumento real de 25,5% na comparação com o mesmo mês do ano passado. Nos cinco primeiros meses, do ano andante, a arrecadação ultrapassou os R\$ 97 milhões, com alta de 27,3% em relação aos cinco primeiros meses de 2015. As variações são em termos reais.

O recolhimento do Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCD) ficou em R\$ 1,3 milhão, enquanto que as taxas (pagas em função da contraprestação de algum serviço público) reuniram R\$ 31 mil aos cofres do estado, no mês analisado.

Arrecadação do ICMS em maio/2016	
Setor	Valor Arrecadado (em R\$)
Setor Primário	9.980.000
Setor Secundário	51.537.000
Setor Terciário	103.029.000
Energia elétrica (Setores secundário e terciário)	24.872.000
Petróleo, combustíveis e lubrificantes	51.571.000
Dívida Ativa	1.636.000
Outras fontes	1.351.000
TOTAL	243.976.000

Fonte: Confaz; Elaboração: NIE/FIES.

Arrecadação do ICMS em Sergipe: Maio/2015 a Maio/2016



Fonte: Confaz

Elaboração: NIE/FIES.

ANÁLISE / COMÉRCIO EXTERIOR

Balança Comercial sergipana registra superávit em junho

Análise realizada pelo Centro Internacional de Negócios – CIN/SE da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES), com base nos dados do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), observou-se que as exportações, no sexto mês do ano, superaram os US\$ 8,6 milhões, enquanto as importações sergipanas ficaram em US\$ 8 milhões. Com este resultado, a balança comercial de Sergipe registrou, no mês analisado, um superávit (saldo positivo) de US\$ 593,6 mil, o primeiro superávit desde setembro de 2015.

No primeiro semestre de 2016 (entre janeiro e junho), as exportações alcançaram US\$ 37,6 milhões, crescendo 13,5% em relação ao mesmo período de 2015. Já as importações acumularam, nos seis primeiros meses do ano, mais de US\$ 70,3 milhões, o que representa uma queda de 65%, ante o mesmo período do ano passado. Por fim, o saldo da balança comercial continua deficitária em, aproximadamente, US\$ 33,6 milhões.

Tabela: Balança Comercial Sergipana – junho/2015 a junho/2016

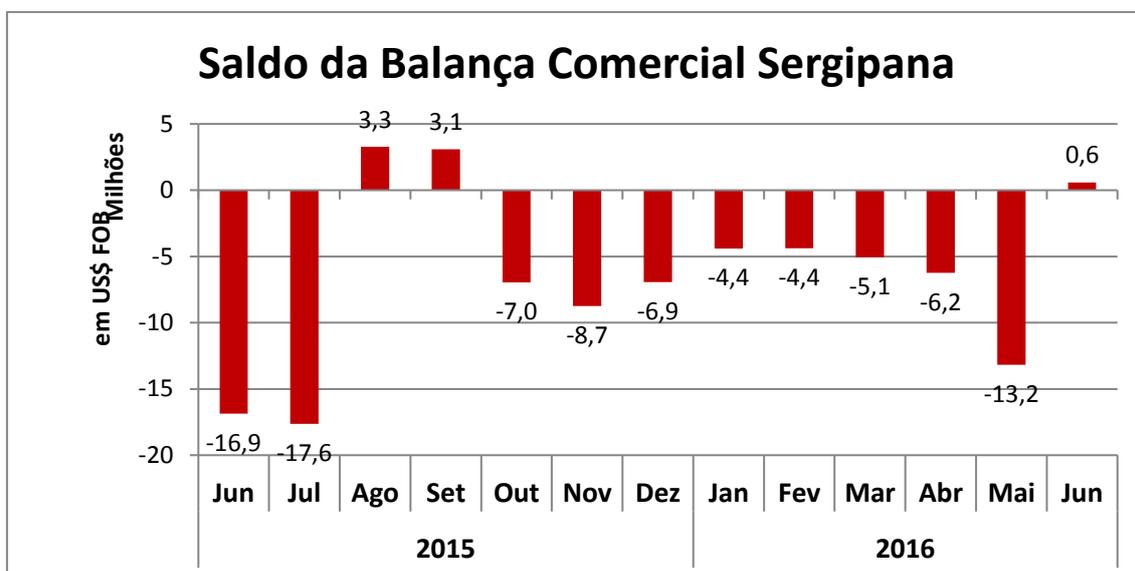
		Exportações (US\$ FOB)	Importações (US\$ FOB)	Saldo (US\$ FOB)
2015	Jun	6.063.072	22.927.583	-16.864.511
	Jul	6.898.478	24.537.480	-17.639.002
	Ago	12.219.954	8.938.433	3.281.521
	Set	13.242.028	10.143.284	3.098.744
	Out	12.318.779	19.277.311	-6.958.532
	Nov	10.102.391	18.851.023	-8.748.632
	Dez	7.642.567	14.573.507	-6.930.940
2016	Jan	7.783.293	12.180.866	-4.397.573
	Fev	6.031.845	10.407.896	-4.376.051
	Mar	5.443.415	10.500.645	-5.057.230
	Abr	4.596.020	10.821.682	-6.225.662
	Mai	5.212.666	18.394.104	-13.181.438
	Jun	8.619.154	8.025.489	593.665

Fonte: SIS COMEX;

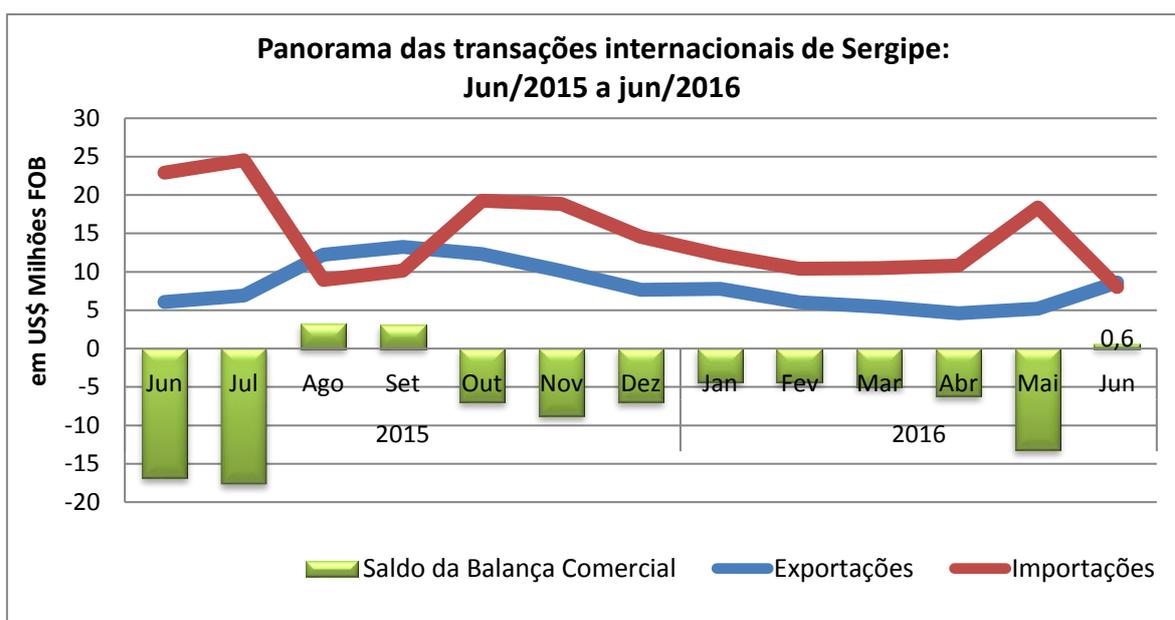
Elaboração: NIE/FIES

Desde o início do ano, Sergipe vendeu mais de 90 produtos ao exterior. Se destacaram as vendas de Sucos de laranja, congelados, não fermentados e Sucos de abacaxi, que responderam, respectivamente, por 37,7% e 19,3% do total exportado por Sergipe no período em análise. O principal comprador dos sucos de laranja e dos sucos de abacaxi sergipanos foram os Países Baixos (Holanda). Outros produtos também foram vendidos em grandes quantidades pelo estado, nesse período, como foram os casos de calçados, polainas e artefatos semelhantes e suas partes que somou US\$ 3,4 milhões; e os açúcares, que somou US\$ 1,9 milhão. Os cinco produtos mais vendidos por Sergipe compõem 79,5% da pauta exportadora do estado.

No tocante às importações do estado, no primeiro semestre do ano, destacam-se as compras do Diidrogeno-ortofosfato de amônio (US\$ 10,5 milhões), do trigo (US\$ 9,7 milhões), do Sulfato de amônio (US\$ 6 milhões) e do Coque de petróleo (US\$ 3,7 milhões), que em conjunto responderam por 41,3% do total das compras sergipanas. Analisando os países de destino dos produtos sergipanos, destacaram-se, nos primeiros seis meses do ano, as vendas para os Países Baixos (Holanda) com US\$ 17,8 milhões, em seguida aparecem a Colômbia (US\$ 5,1 milhões), os Estados Unidos, Bélgica e Itália, com US\$ 1,8, US\$ 1,2 e US\$ 1,1 milhão cada, respectivamente. No que se refere aos fornecedores, os principais países de origem das compras estaduais, em igual período, foram os Estados Unidos (US\$ 15,1 milhões), a Rússia (US\$ 7,9 milhões), a Argentina (US\$ 7,8 milhões), a China (US\$ 7 milhões) e Marrocos (US\$ 5,3 milhões), esses cinco países responderam por 60,3% das importações sergipanas.



Fonte: SISCOMEX
Elaboração: NIE/FIES.



Fonte: SISCOMEX
Elaboração: NIE/FIES

ANÁLISE / EMPREGO E CUSTO DE VIDA

Cesta básica

Sobe o preço do feijão, no mês de junho, em Aracaju

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica, realizada pelo DIEESE, apontou que o valor da cesta básica registrado na capital sergipana em junho deste ano, foi de R\$ 376,73, sendo o oitavo menor entre as capitais brasileiras. Desde janeiro de 2016, o DIEESE vem publicando os resultados das 27 capitais brasileiras. Os menores valores registrados no mês foram observados em Natal (R\$352,12) e Rio Branco (R\$ 358,88). Já os maiores custos da cesta básica foram registrados em São Paulo (R\$ 469,02), Porto Alegre (R\$ 465,03) e Florianópolis (R\$ 463,24).

Em relação ao mês de maio, o preço da cesta básica de Aracaju subiu 9,25%. Já na comparação com o mesmo mês do ano anterior (junho/2015), o valor da cesta básica ficou mais alto, subindo aproximadamente 36,8% (variações em termos absolutos, ou seja, sem considerar a inflação do período). Considerando a variação mensal, apenas Manaus, entre as 27 capitais, apresentou redução no valor da sua cesta básica, sendo uma queda de 0,54%. Dentre as demais capitais as maiores altas foram registradas em Florianópolis (+10,13%), Goiânia (+9,4%) e Aracaju (+9,25%).

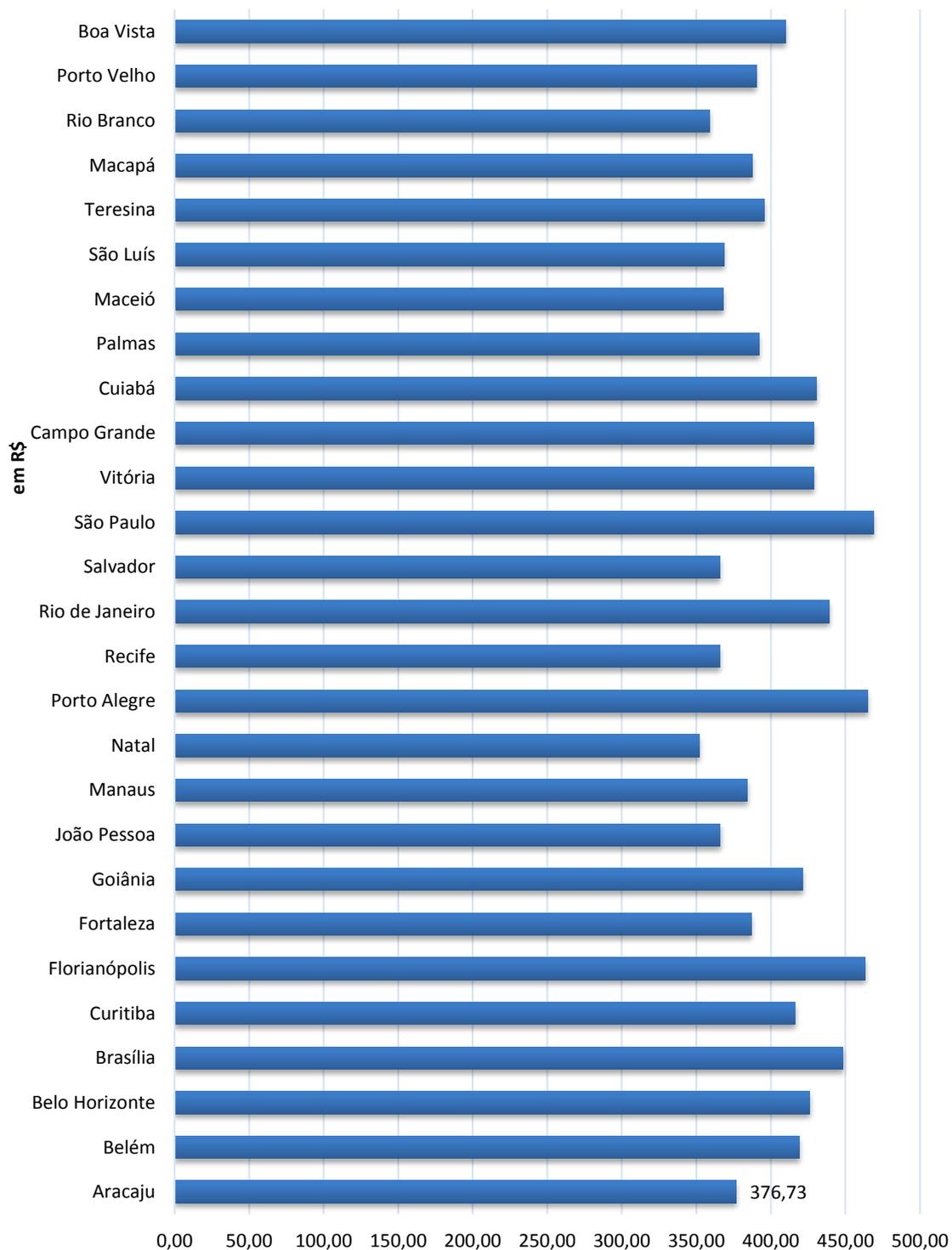
Desempenho dos preços dos produtos

Analisando o desempenho dos preços dos alimentos, em relação ao mês anterior, notou-se que o preço do feijão continuou em alta, com variações positivas em todas as capitais pesquisadas. O feijão do tipo carioquinha apresentou variações que ficaram entre 16,5%, em Macapá, e 106,9%, em Aracaju. Uma possível explicação para isso, está na perda de espaço da cultura do feijão para a soja e além disso a perda foi mais expressiva, no mês de junho, levando o Brasil a importar feijão na tentativa de suprir a demanda interna. Porém, poucos países produzem feijão carioquinha. Todavia, o cenário pode mudar, já que a safra irrigada, que começa em julho, pode ajudar a normalizar a oferta e o preço.

Além do feijão, o leite também aumentou em todas as capitais, porém, em Aracaju foi registrada uma das menores variações neste item (+0,27%). Entretanto, a manteiga, derivada do leite, apresentou maior variação no preço, em Aracaju o aumento foi mais expressivo (+9,4%).

Entre os produtos que apresentaram redução nos preços, no mês em análise, o mais expressivo foi o do tomate (-5,44%), que caiu pelo terceiro mês consecutivo. Outras reduções de preços foram observadas para o óleo (-3,63%), a farinha (-0,9%) e o açúcar (-0,68%).

Valor da Cesta básica nas Capitais Brasileiras - Junho/2016



Fonte: Dieese

Elaboração: NIE/FIES

Emprego Formal

Indústria de Transformação cria 366 novos empregos no mês de junho

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do MTE, indicaram que, no sexto mês do ano, Sergipe apresentou um saldo (total de admissões menos total de desligamentos) negativo de 647 empregos formais. Apesar do saldo negativo, esse foi o melhor resultado desde janeiro de 2016.

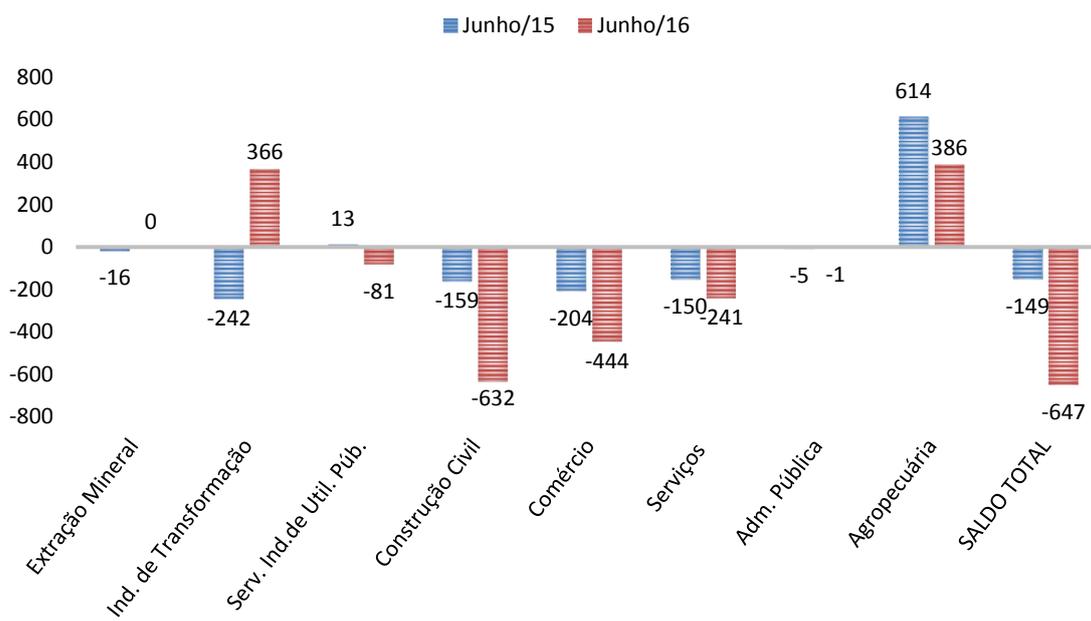
O destaque do mês foi a Indústria de transformação que, pela primeira vez no ano, apresentou saldo positivo, com a criação de 366 novos empregos. A indústria de alimentos e bebidas foi o setor que teve melhor desempenho, com a criação de 614 novas vagas, sendo a fabricação e o refino do açúcar o principal colaborador neste resultado, com a criação de 579 postos de trabalho, no mês analisado.

Entre os demais setores pesquisados, a Agropecuária também teve destaque, apresentando saldo positivo, no mês de junho, de 386 novos empregos, sendo o cultivo da cana-de-açúcar o principal colaborar neste resultado, com 405 novos postos de trabalho gerados.

Os demais setores não apresentaram variações significativas, como foram os casos da Extração mineral e Administração pública, ou apresentaram saldos negativos, sendo que o pior resultado foi observado na Indústria da construção, com redução de 632 empregos no mês de junho de 2016. O segundo maior saldo negativo foi observado no Comércio, que apresentou 444 vagas a menos, com destaque para o comércio varejista, que fechou o mês com redução de 283 postos, no mês em análise. Os setores de Serviços e de Serviços Industriais de Utilidade Pública, também, apresentaram saldos negativos de 241 e 81 empregos, respectivamente.

Considerando o acumulado do primeiro semestre de 2016, Sergipe contabiliza saldo negativo de 12.277 postos, porém, apesar do saldo negativo, este foi o segundo melhor resultado entre os estados do Nordeste, ficando atrás apenas do Piauí (-8.103), em igual período. Entre os municípios sergipanos com mais de 30 mil habitantes, Aracaju apresentou o maior saldo negativo, com 838 vagas formais a menos, só em junho de 2016. Os piores saldos de emprego foram observados no comércio (-414) e na construção (-331). Nossa Senhora do Socorro, Itabaiana e São Cristóvão, respectivamente, também apresentaram saldos negativos, com 320, 117 e 114 empregos a menos, respectivamente. Já as cidades de Lagarto e Capela, por exemplo, apresentaram saldos positivos de vagas, contabilizando saldo de 45 e 36 novos postos formais, no mês de junho, respectivamente.

SALDO DE EMPREGOS FORMAIS EM SERGIPE



Fonte: Caged

Elaboração: NIE/FIES

ANÁLISE/CRÉDITO E COMÉRCIO

Operações de crédito

Concessão de crédito cresceu 3,9% no primeiro semestre do ano

A base de dados do Banco Central indicou que as operações de crédito registradas no estado, no sexto mês do ano, ultrapassaram os R\$ 18,4 bilhões. Na comparação com o mês imediatamente anterior, maio último, a concessão de crédito teve um leve aumento de 0,5%. Já no comparativo com o crédito concedido no mês de junho de 2015, observou-se alta de 3,7%.

Com os dados de junho, a concessão total de crédito no estado fechou o primeiro semestre com expansão de 3,9%, movimentando R\$ 109,7 bilhões.

Distribuição do crédito em Junho/2016

As operações de crédito de pessoas físicas passaram de R\$ 12,3 bilhões, assinalando crescimento de 7,1%, quando comparado com o mesmo mês do ano passado. Em relação ao mês anterior, maio último, verificou-se elevação também foi de 0,5%.

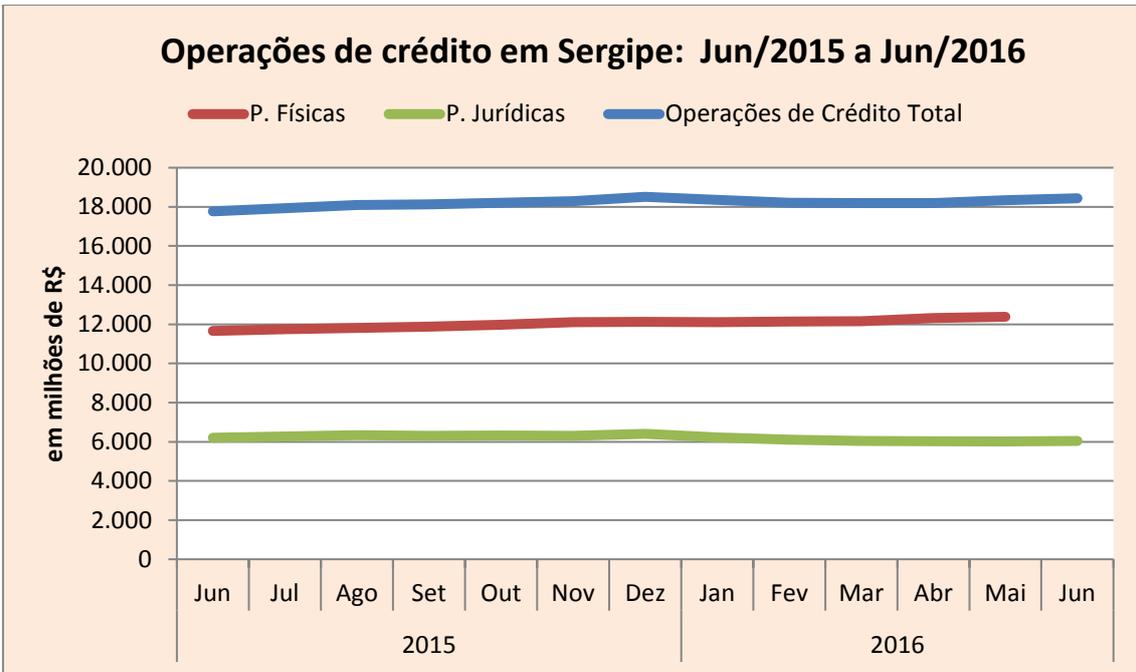
No primeiro semestre do ano corrente, o crédito concedido à pessoa física cresceu 8,2% e ultrapassou os R\$ 73,2 bilhões.

Por sua vez, o crédito concedido para as pessoas jurídicas caiu 2,6% em relação ao volume de crédito de junho do ano passado, movimentando pouco mais de R\$ 6 bilhões. No entanto, em relação ao quinto mês do ano, houve acréscimo de 0,5%.

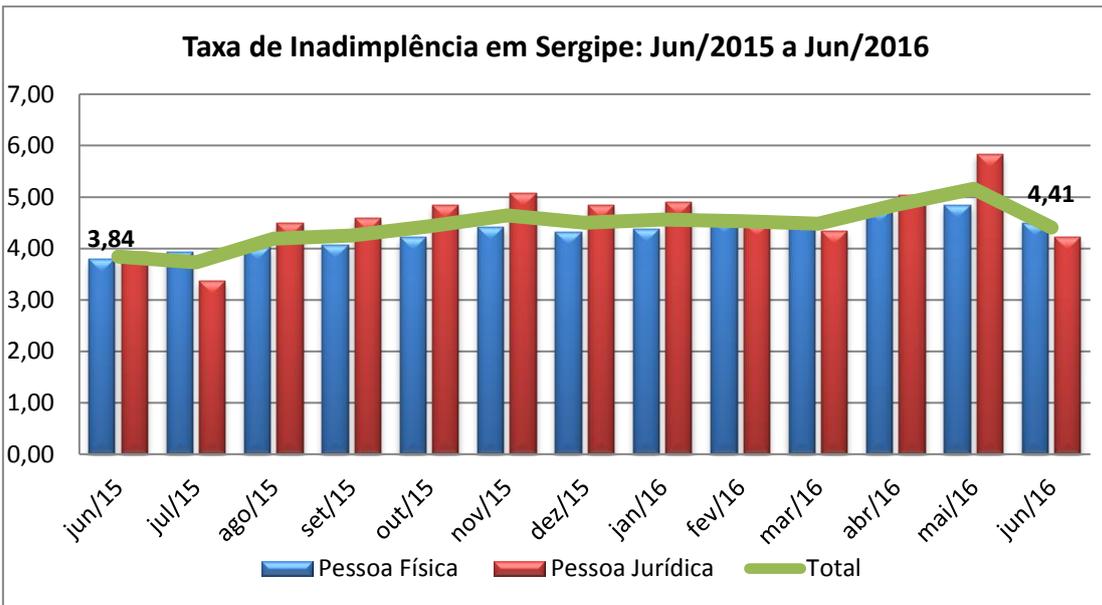
Nos seis primeiros meses de 2016, o volume de crédito concedido às empresas sergipanas recuou 3,8% em relação ao mesmo intervalo do ano passado.

Inadimplência

A taxa geral de inadimplência das operações de crédito, referente aos atrasos superiores a noventa dias, no último mês de junho, situou-se em 4,41%. Sendo que a taxa de inadimplência das pessoas físicas ficou em 4,5%, e para as pessoas jurídicas, a taxa de inadimplência foi de 4,22%.



Fonte: SFN/Banco Central;
Elaboração: NIE/FIES.



Fonte: SFN-Banco Central;
Elaboração: NIE/FIES.

Pesquisa Mensal do Comércio

Em maio, vendas do comércio sergipano caíram 15,8%

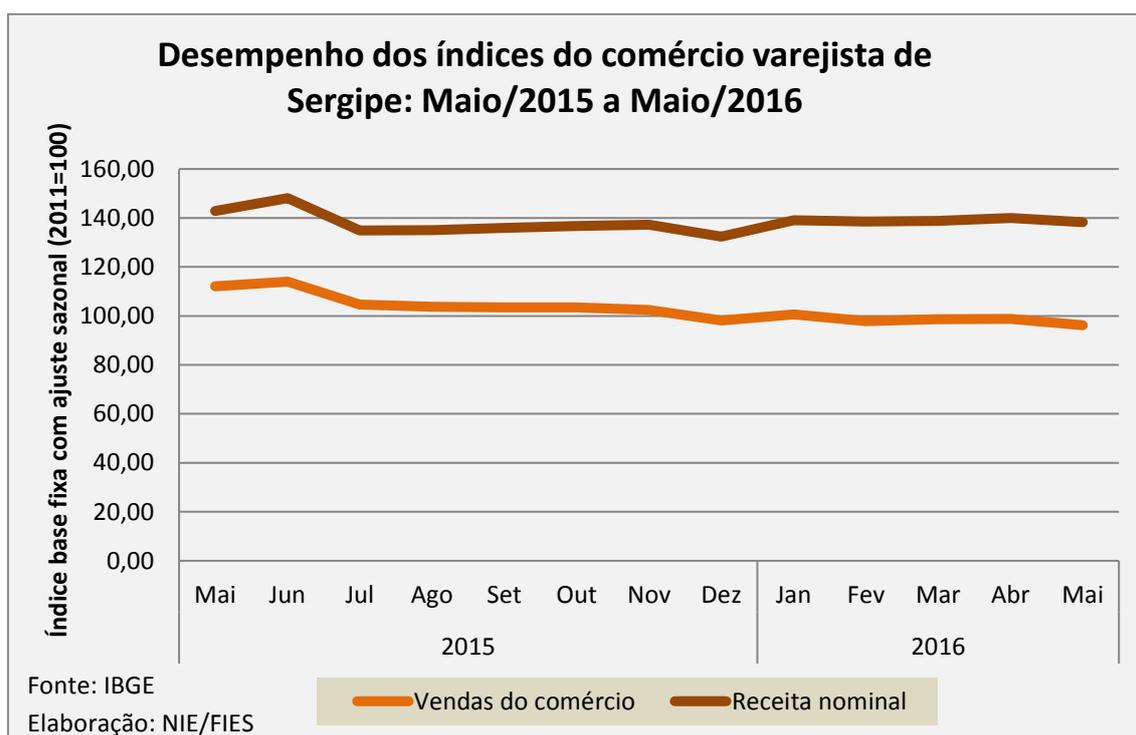
Análise realizada, com base nos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, apontou que as vendas do comércio varejista ampliado, em maio deste ano, registraram retração de 15,8%, em relação ao mesmo mês do ano passado.

Em relação à receita nominal das vendas, houve recuo de 7,8%. O comércio varejista ampliado inclui as atividades de varejo e o comércio de veículos, motos, partes e peças e as vendas de material de construção

De janeiro a maio, as vendas do comércio ampliado recuaram 16,3%, enquanto que a receita nominal caiu 7,0%. Ambas as comparações são em relação ao mesmo intervalo de 2015.

Comércio restrito

No comércio restrito, que inclui apenas as atividades do varejo, as vendas, com ajuste sazonal, registraram queda de 2,5%, na passagem de abril para maio deste ano. O ajuste é realizado para uniformizar os períodos de comparação. Quanto à receita nominal, houve baixa de 0,4%.



Venda de veículos

Vendas de veículos em Sergipe recuaram 33,7% no primeiro semestre

Análise realizada, com base nos dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE), indicou que as vendas de veículos novos no estado totalizaram 7.127 unidades, no primeiro semestre do ano. O número de veículos novos, aqui referido, diz respeito à soma dos montantes de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus licenciados no período em análise.

Em termos relativos, quando comparado com os primeiros seis meses de 2015, verificou-se recuo de 33,7% nas vendas.

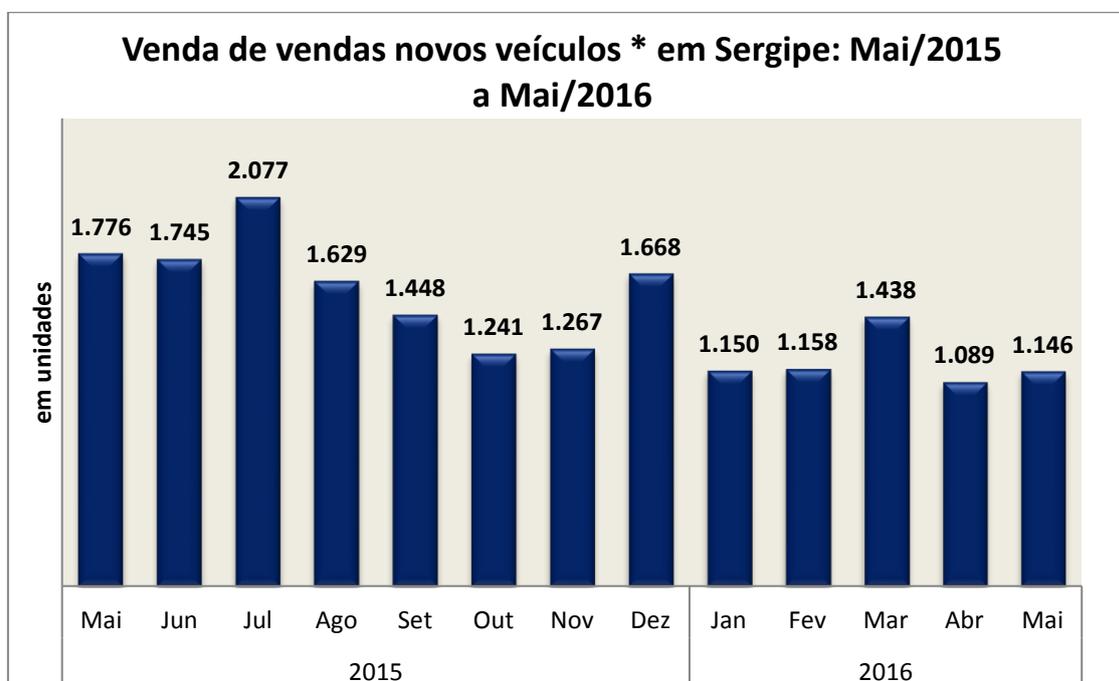
Vendas por segmento no 1º semestre/2016

As vendas de automóveis e comerciais leves chegaram a 6.840 unidades, no período analisado, assinalando queda de 33,3%.

Entre os pesados, o segmento de caminhões registrou vendas de 250 unidades, com baixa de 39,9% em relação ao primeiro semestre de 2015. Para o segmento de ônibus, a comercialização chegou a 37 unidades, assinalando queda de 58,9%.

Outros segmentos

As vendas de motocicletas e o licenciamento de motonetas de até 50 cilindradas, de acordo com a Lei 13.154/2015, chegaram a 22.248 unidades nos primeiros seis meses do ano.



*Automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus licenciados pela primeira vez.

Fonte: FENABREVE

Elaboração: NIE/FIES

ANÁLISE / SONDAGENS DE OPINIÃO EMPRESARIAL

A elevada carga tributária é um dos principais problemas enfrentados pelos empresários sergipanos

A Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) divulgou a Sondagem Industrial e a Sondagem Indústria da Construção do mês de junho de 2016. As pesquisas foram criadas pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o objetivo de conhecer tendências e expectativas dos empresários do setor industrial. Os indicadores apresentados nas pesquisas variam no intervalo de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima de 50 pontos indicam evolução positiva ou otimismo, já os valores abaixo desta linha divisória, apontam evolução negativa ou pessimismo.

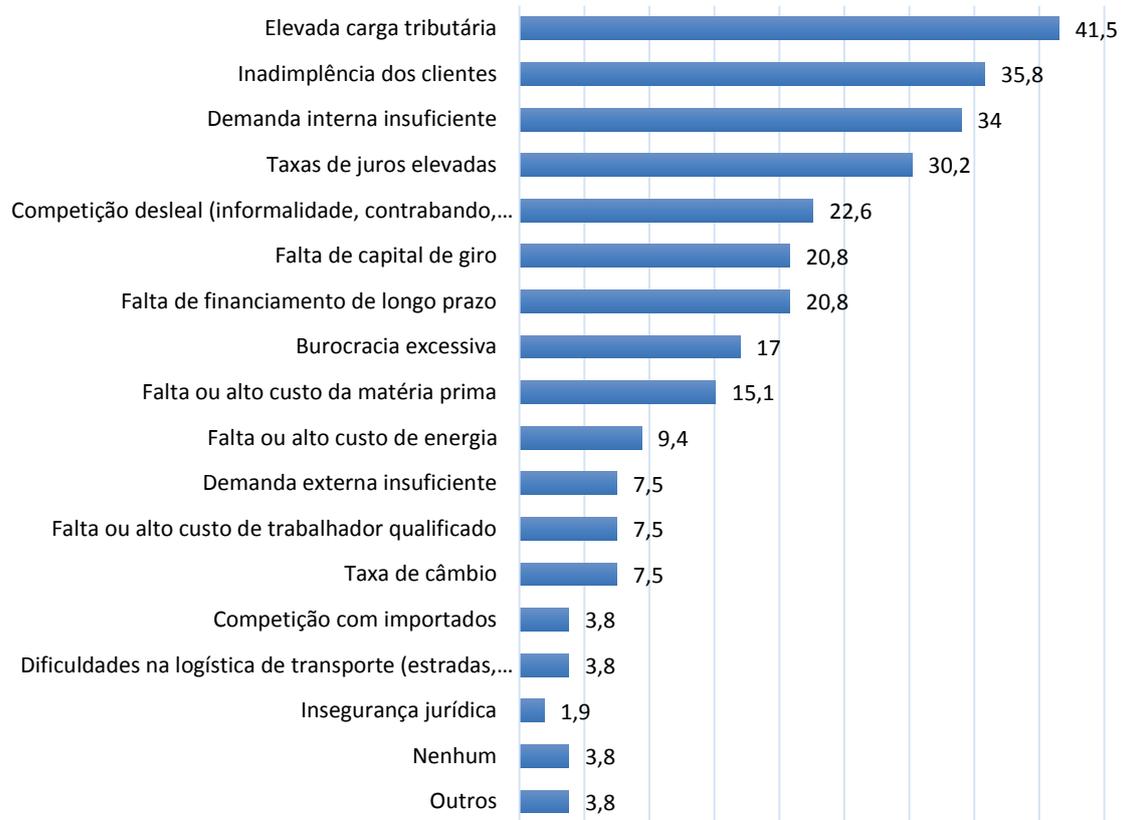
De acordo com os dados da Sondagem Industrial o Volume de Produção, somou 42,5 pontos no mês em análise, ficando 1,6 pontos menor que o volume de registrado em Maio, o que indica uma retração na produção. Também foram levantadas informações sobre as dificuldades enfrentadas pelos empresários industriais de Sergipe, sendo que a “Elevada carga tributária” foi citada por 41,5% dos empresários sergipanos, como um dos principais problemas enfrentados. Seguido pela “Inadimplência dos clientes” (35,8%) e “Demanda interna insuficiente” (34%). As “Taxas de juros elevadas” (30,2%) e a “Competição Desleal” (22,6%) também foram problemas bastante citados pelos empresários.

A Sondagem Indústria da Construção mostrou que, no mês de junho de 2016, o indicador de Nível de Atividade apresentou uma queda de 4,1 pontos, permanecendo abaixo da linha divisória dos 50 pontos. A Utilização da Capacidade de Operação (UCO) das empresas sergipanas foi de 77%, acima do usual para o mês, e bem acima dos resultados apresentados pelo Brasil (56%) e pelo Nordeste (55%). Ao se analisar os principais problemas enfrentados pelas empresas do ramo, a “Elevada carga tributária” foi o quesito mais citado, opção assinalada por 46,2% dos empresários. Em seguida foram apontados os problemas com “Demanda interna insuficiente” apontada por 38,5% dos entrevistados. Dando continuidade aos problemas mais enfrentados, a “Taxa de juros elevadas” e “Inadimplência dos clientes”, foram apontados por 30,8% das pessoas entrevistadas.

A análise do ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial, do mês de julho de 2016, mostrou que os empresários sergipanos começaram a recuperar a confiança, uma vez que o ICEI chegou a 49,7 pontos (2 pontos acima do registrado no mês anterior). Apesar de ficar abaixo da linha divisória dos 50 pontos, o índice sergipano foi maior que o do Brasil (47,3 pontos) e o da região Nordeste (49,1 pontos).

Mais detalhes sobre a Sondagem Industrial, Sondagem Indústria da Construção e ICEI estão disponíveis no site do Núcleo de Informações Econômicas (NIE), da FIES, na página: nie.fies.org.br

Principais problemas enfrentados (em %) Sondagem Industrial - 2º Trimestre 2016



Fonte: Sondagem Industrial

Elaboração: NIE/FIES